

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE SERPENTES DA REGIÃO DE JATAÍ, ESTADO DE GOIÁS

PACHECO, Ulisses Peres; LEITE, César Augusto Oliveira; ZORTÉA, Marlon

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS, CAMPUS JATAÍ,
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

E-MAIL DO ALUNO BOLSISTA: ulissesperes@hotmail.com

E-MAIL DO ORIENTADOR: mzortea@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Cerrado, Jataí, Serpentes.

1. INTRODUÇÃO

O bioma Cerrado abrange cerca de 25% da extensão territorial do País (AB'SABER, 1997). Apesar dos esforços para conter a destruição de habitats naturais, suas transformações em pastagens, agriculturas e áreas urbanizadas são fatores de redução e isolamento de áreas fragmentadas (ANDRÉN, 1994). Estudos realizados por Machado *et al.* (2004) estimam que com uma taxa anual de desmatamento para o Cerrado de 1,1% de perda, este bioma deverá desaparecer no ano de 2030. A falta de levantamentos faunísticos detalhados em grande parte do bioma e o entendimento de sua riqueza biológica torna-se um agravante deste quadro de ameaça (MMA *et al.* 1999). A biodiversidade do Cerrado possui um significativo número de endemismos e no caso dos répteis pode chegar a 38% do total de espécies (COLLI, *et al.* 2002).

Várias espécies de répteis têm sido recentemente descritas para o Cerrado, que abriga cerca de 10 espécies de tartarugas, 5 de jacarés, 47 de lagartos, 107 de cobras e várias espécies não descritas aguardam estudos adequados (COLLI, *et al.* 2002). As estimativas para as serpentes são quase duas vezes aquelas anteriormente registradas por Silva & Sites (1995). Além disso, o Cerrado porta um grande número de endemismo de serpentes com 11 espécies, representando 10% do total registrado para o Cerrado (COLLI, *et al.* 2002).

Acidentes com serpentes são comuns na zona rural, principalmente em áreas de desmatamentos. Dados da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás notificou, de janeiro de 1998 a dezembro de 2000, 3.261 casos de acidentes por serpentes peçonhentas (PINHO, 2004). Devido a este e outros fatores, o homem é o principal inimigo das serpentes. Elas, invariavelmente, são mortas quando localizadas pelas pessoas, mesmo sem saber se a serpente em questão é ou não um animal que lhe oferece algum perigo (SILVA, 2000).

As serpentes, assim como os outros seres vivos, estão inseridas em uma cadeia alimentar dentro de seus habitats. Isso significa que existem animais que são predados por serpentes, mas também aqueles que são predadores de serpentes (SILVA, 2000). Desta forma, a perseguição seletiva de serpentes e o contínuo desmatamento do cerrado vem provocando uma diminuição das populações destes animais afetando o equilíbrio dinâmico da natureza. Esta destruição pode, inclusive, levar a extinção de populações ou até mesmo espécies ainda não estudadas no Cerrado.

2. METODOLOGIA

A área de estudo compreendeu toda a zona urbana da cidade de Jataí e vários pontos estratégicos na zona rural, representados por chácaras e fazenda próximas a cidade. O município de Jataí localiza-se na região sudoeste do estado de Goiás, com uma extensão territorial de 7.147 km² (17° 52' 53" S e 51° 42' 52" W - altitude 700 metros). O sudoeste goiano apresenta duas estações bem definidas (seco e chuvoso). A temperatura média anual é de 22° graus e a precipitação pluviométrica anual é de 1.800 mm (IBGE, 2003). A umidade relativa do ar apresenta médias em torno de 50 a 60% nos meses mais secos, enquanto na estação chuvosa ultrapassa 80% (Zortéa, 2001). A paisagem não-antropizada remanescente é dominada por várias fisionomias do Cerrado. Devido a grande atividade agrícola no município existem poucas áreas preservadas, sendo plantações de soja e milho a paisagem dominante na região. As coletas de serpentes foram realizadas durante um período de 13 meses (junho de 2005 a junho de 2006). Nosso trabalho se concentrou no registro de serpentes recebidas por doações, sendo estas coletadas em fazendas e chácaras de diferentes pontos próximos a zona urbana do município. Processamos também espécimes provenientes do 3º Sub-grupamento de Incêndio de Jataí (Bombeiros) e também pela Administração Regional de Saúde – Sudoeste II – Jataí. Outro procedimento adotado foi à captura de serpentes em áreas rurais do município. Neste sentido, foram distribuídas caixas de madeira e pegador de serpente em dez propriedades rurais de Jataí. Além disso, áreas de cerrado próximas à cidade foram visitadas mensalmente para coleta direta das serpentes em caminhadas por trilhas na região. Os animais testemunhos foram depositados na coleção de vertebrados do Laboratório de Zoologia do Campus Jataí. As serpentes foram identificadas em laboratório e as espécies com maior problema de determinação foram identificadas pelo Dr. Francisco Luís Franco, curador da Coleção Herpetológica do Instituto Butantan, São Paulo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi coletado um total de 167 exemplares pertencentes a 20 espécies de serpentes distribuídas em três famílias: Boidea, Colubridae e Viperidae. Do número total de indivíduos coletados 54,5% eram peçonhentas e 45,5% de serpentes não-peçonhentas. As quatro espécies peçonhentas eram da família Viperidae e o restante (n = 16) eram formadas por espécies não-peçonhentas das famílias Boidea e Colubridae. As espécies que apresentaram a maior abundância foram *Crotalus durissus* (cascavel) 28,4%, *Bothrops moojeni* (jararaca-caiçaca) 20,4% e *Boa constrictor* (jibóia) 16,8%. As espécies peçonhentas foram as mais frequentemente registradas em quase todos os meses. Relacionando o número de indivíduos coletados com as estações seca e chuvosa, observamos que no período chuvoso ocorreu um maior sucesso de captura. Estes resultados foram altamente significativos ($X^2 = 39,28$; $p < 0,001$), indicando que o clima quente e úmido do período chuvoso é mais propício à ocorrência de serpentes. Das serpentes coletadas, 35 estavam em zona urbana e 132 na zona rural. *Crotalus durissus* e *B. moojeni* foram as espécies mais comuns na zona rural e *B. constrictor*, *C. durissus* e *Oxyrhopus guibei* (falsa-coral) foram as mais abundantes na zona urbana. Apesar de uma maior diversidade de espécies não-peçonhentas, o número de espécimes peçonhentos coletados foi maior que o de não-peçonhentos. Os resultados indicam que espécies peçonhentas, embora menos diversas, são muito abundantes no Cerrado do sudoeste goiano. Apesar de as serpentes não-peçonhentas apresentaram-se mais abundantes na zona urbana, 9 espécimes dos 35 coletados eram peçonhentos (*C. durissus* e *B. moojeni*). Em um levantamento próximo a Jataí,

realizado na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Pousada das Araras, no município de Serranópolis, Goiás, foi registrado um total de 12 espécies de serpentes (FUNATURA, 1999). Apesar da grande perda de habitats naturais, que dão lugar as plantações e pastagens, o nosso município aparentemente ainda mantém uma riqueza de espécies razoável.

4. CONCLUSÕES

Os dados indicam uma aparente abundante fauna de serpentes peçonhentas na região. Desta forma, é de grande importância à profilaxia contra acidentes ofídicos. Os dados apontam uma alta diversidade de espécies apesar do pouco esforço de captura e limitações metodológicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SABER, A. N. Os domínios morfoclimáticos da América do Sul. Primeira aproximação. **Geomorfologia**, v.52, 1–21p, 1977.
- ANDRÉN, H. Effects of habitat on birds and mammals in landscapes with different proportions of suitable habitat: **a review. Oikos**, 71: 355-366, 1994.
- COLLI, G. R.; BASTOS, R. P.; ARAÚJO, A. F. B. The character and dynamics of the Cerrado Herpetofauna. 223-241. *In: The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna.* Oliveira P. S. e Marquis R. J. **Columbia University Press**, New York, EUA, 2002.
- FUNATURA. Reserva Natural Pousada das Araras. **Plano de Manejo**, Brasília, DF. 215p, 1999.
- IBGE. **Jataí guia turístico**. V. 1, 16 p. 2003.
- MMA, **Ações prioritárias para a conservação da biodiversidade do Cerrado e Pantanal**. Brasília, DF. 1999.
- MACHADO, R. B. *et al.* Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. **Conservação Internacional**, Brasília, DF, 2004.
- PINHO, F. M. O.; OLIVEIRA E. S. & FALEIROS, F. Acidente ofídico no estado de Goiás. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v.50 n.1, 2004.
- SILVA JUNIOR, N. J.; & SITES JUNIOR, J. W. Patterns of diversity of neotropical squamate reptile species with emphasis on the Brazilian Amazon and the conservation potential of indigenous reserves. **Conserv. Biol**, 9, 873–901p, 1995.
- SILVA, R. J. **As serpentes**. Jaboticabal SP, FUNEP, 141p, 2000.
- ZORTÉA, M. *Diversidade e organização de uma taxocenose de morcegos do Cerrado brasileiro*. Ecologia e Recursos Naturais. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil. 2001. (Tese de Doutorado).

FONTE DE FINANCIAMENTO – SMOCT-JATAÍ-GO